MPSC
MINISTÉRIO PÚBLICO
Santa Catarina

CIJE
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação

acesso seguro

Cartilha para pais e responsáveis sobre o uso seguro do universo digital



ORGANIZAÇÃO

Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação (CIJE), do Ministério Público de Santa Catarina.

Coordenação:
Daniela Böck Bandeira
Promotora de Justiça

Elaboração técnica:
Ana Soraia Haddad Biasi
Analista em Serviço Social

Danielly Samara Besen
Analista em Pedagogia

Daphne de Castro Fayad
Analista em Psicologia

Julia Soares Mafra
Assessora Jurídica

Bruna Ontivero Pereira
Residente Jurídica

Caroline Gerevini Boni
Estagiária de Serviço Social

Nicolly Vieira Figueira
Estagiária de Pedagogia

Gabriela Cristofolini Vaz
Estagiária de Psicologia

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério Público de Santa Catarina

Coordenação:
Silvia Pinter Pereira
Coordenadora de Comunicação Social

Orientação:
Luíza Scremin Schwartz Sell
Assessora em Comunicação

Projeto gráfico:
Luís Pedro Costa Trindade
Residente de Design

Editoração:
José Thiago da Silva Muniz
Designer

Jessiane Motta
Residente de Design

Luiza Rogerio Meirelles de Miranda
Residente de Design

Conhecer
PARA PROTEGER

O mundo digital virou parte da nossa realidade.
Mais do que nunca, precisamos estar atentos.
O perigo pode estar dentro do quarto do seu filho(a).

Para proteger nossos pequenos, precisamos conhecer os riscos que há por trás das telas. Por isso, o Ministério Público de Santa Catarina desenvolveu a Cartilha Acesso Seguro, com diversos conteúdos sobre os perigos do acesso à internet por crianças e adolescentes e orientações sobre como preveni-los.

Educação e informação são nossos aliados para garantir uma infância protegida. Esperamos que as próximas páginas ajudem a percorrer esse caminho com mais segurança.

Boa leitura!

O "*AMIGO*" DO SEU FILHO(A) É *REAL*?



Amizade virtual...
Será que todas **são reais**?

Já ouviu falar em *GROOMING*?

É o nome dado à conduta de uma pessoa que se **aproxima de uma criança ou adolescente pela internet para conquistar sua confiança e, depois, manipular, explorar ou praticar violência sexual.**

A prática de *grooming* pode caracterizar crimes como falsa identidade, ameaça, extorsão, dentre outros.

Pode acontecer por meio de:

- Elogios que disfarçam segundas intenções;
- Atenção excessiva;
- Presentes virtuais;
- Interesses em comum para se aproximar;
- Pedidos de segredo.



DEPOIS DE *enviar* VOCÊ PERDE O CONTROLE

Uma **imagem enviada** pode ser **copiada, armazenada** e **compartilhada por outras pessoas** sem que se tenha controle sobre sua circulação.



Da mesma forma, o compartilhamento de dados pessoais pode fornecer ao criminoso informações para ameaçar, manipular, constranger ou explorar a vítima.

Por isso, oriente seu filho(a) a **nunca enviar fotografias** ou **compartilhar dados com desconhecidos**!





É "SÓ" um JOGO ONLINE?



Quando você olha para seu filho(a) jogando no celular ou no videogame, o que você enxerga?

Para a maioria dos adultos, parece apenas mais uma brincadeira. Mas a realidade dos *games* mudou muito nos últimos anos.

Hoje, a maioria dos jogos permite que múltiplos jogadores joguem juntos, de forma anônima e independentemente de serem amigos, podendo **conversar por meio de chats virtuais ou por áudio**.

Isso facilita o contato por criminosos e **expõe crianças e adolescentes** a comportamentos tóxicos e violentos.



Aconselhe seu filho(a) a **ficar atento** quando alguém:

- Pede informações pessoais, fotos ou vídeos;
- Pede que a conversa seja transferida para outro aplicativo;
- Promete presentes, dinheiro ou vantagens no próprio jogo;
- Insiste para que a conversa seja mantida em segredo;
- Tenta criar rapidamente uma relação de confiança.

Dicas de proteção

A maioria das plataformas permite que o *chat online* ou por áudio seja desativado pelo responsável legal; basta procurar nas configurações de privacidade de cada plataforma.



MPSC ALERTA:

Redobre o cuidado quando as amizades migram para outros aplicativos de *chats online*.

Há plataformas, como *Discord* e *Telegram*, entre outras, que permitem a criação de grandes grupos e transmissões ao vivo, facilitando o contato com pessoas desconhecidas e conteúdos impróprios.

Ainda, outras plataformas, como o *Zangi*, incentivam o anonimato entre os contatos, o que pode favorecer o cometimento de crimes.

Atenção

Fique sempre de olho na classificação indicativa dos jogos e, mesmo que a classificação seja adequada à idade, **mantenha a supervisão**. Há plataformas de jogos direcionadas ao público infantil, como o *Roblox Kids*, que permitem que usuários criem "subjogos", o que pode expor as crianças a conteúdos:

- Assustadores ou perturbadores;
- Com cenas sexuais ou de violência;
- Com linguagem imprópria;
- Que incentivam comportamentos de risco.



Diversos jogos disponibilizam a compra de **moedas virtuais**, o que pode levar os jogadores a se sentirem pressionados a comprar roupas, apetrechos ou outros itens digitais para se destacarem e serem aceitos nos seus grupos.

Aproveite a oportunidade para **conversar sobre:**

- Consumo consciente;
- Autoestima e autoconfiança;
- Amizades e pertencimento;
- Respeito às diferenças sociais e econômicas.

Além disso, o desejo de comprar itens em jogos com valor mais barato pode levar o jovem a cair em **golpes** ou a ser direcionado a entrar em outros aplicativos de *chats* em que a venda informal pode – ou não! – ocorrer.

Um pix ou pagamento no cartão dos responsáveis dá acesso a diversos dados pessoais que podem ser usados para ameaçar e chantagear.

PARA REFLETIR



Antes de permitir que meu filho(a) se cadastre em uma nova plataforma ou jogo na internet, eu preciso saber:

- Qual a classificação indicativa desse jogo? Meu filho(a) tem idade para jogá-lo?
- Como funciona o controle parental desse jogo ou dessa plataforma? Como posso configurá-lo?
- Este jogo tem chat de conversa aberto? Posso bloqueá-lo ou limitar as interações a pessoas que ele(a) conhece?
- Esse jogo tem moedas virtuais? Eu já o(a) instruí sobre o uso de dinheiro para realizar compras nos jogos?
- Eu concordo com o nível de violência que esse jogo apresenta ao meu filho(a)?
- O que meu filho(a) aprende com este jogo? Ele é educativo, estimula a criatividade?



Ao permitir que meu filho(a) se cadastre em uma nova plataforma ou jogo na internet, eu preciso:

- ✔ Estar junto no momento do seu cadastro e ativar o controle parental
- ✔ Pesquisar notícias sobre esse jogo. É um jogo seguro? Há casos de violência nessa plataforma? Saber que a supervisão não termina no cadastro.
- ✔ Preciso saber com quem meu filho(a) está interagindo nas redes diariamente!



INTERNET NÃO É TERRA SEM LEI

No **mundo digital**, vários **crimes** podem ocorrer.

Alguns são mais **graves** e podem ocorrer com mais recorrência **contra crianças e adolescentes**, portanto **todo cuidado é pouco**!



Já conversou com seu filho(a) sobre *sextorsão*?

É o nome dado quando um agressor usa de conteúdos íntimos para ameaçar ou chantagear a vítima a fazer algo contra sua vontade.

A ameaça pode ocorrer de várias maneiras como:

- Enviar as imagens para familiares ou amigos, ou postar nas redes sociais;
- Exigir dinheiro;
- Exigir novas imagens;
- Exigir encontros presenciais.

Saiba como denunciar na **pág. 31** dessa cartilha!

Extorsão:

Ocorre quando há grave ameaça ou violência para exigir vantagem econômica (dinheiro ou bens).
A pena pode chegar a 10 anos e multa.

Crimes envolvendo material que contenha violência sexual contra criança ou adolescente:

Registrar, compartilhar, vender, **armazenar**, entre outras condutas, qualquer conteúdo de conotação sexual ou libidinosa, e criar ou **manipular imagens** para simular a participação em conteúdo sexual, inclusive com **uso de inteligência artificial**.

A pena pode chegar a 10 anos e multa.

CYBERBULLYING



NÃO É BRINCADEIRA
É VIOLÊNCIA

O bullying não se limita aos espaços físicos da escola. Ele pode continuar nos ambientes digitais, caracterizando-se como *cyberbullying*, alcançando ainda mais pessoas e ampliando seus impactos.

Pode acontecer **por meio de:**

- Comentários ofensivos, montagens, apelidos e memes constrangedores;
- Divulgação de imagens para humilhar;
- Criação de perfis falsos para ridicularizar;
- Exclusão deliberada de grupos (“cancelamentos”).

Dicas de proteção

Se seu filho(a) está sendo vítima, oriente a não responder com outra agressão:

- Guarde as provas, como capturas de tela;
- Bloqueie o agressor;
- Utilize as ferramentas de denúncia da plataforma;
- Procure ajuda da escola e da rede de proteção.



MPSC ALERTA

O que é publicado na internet não deixa de ter consequências porque aconteceu atrás de uma tela! *Cyberbullying* é **crime** e adolescentes também respondem na Justiça por ato infracional!

pequenas TELAS, GRANDES IMPACTOS



Você deixaria seu filho(a) adolescente fumar?

Se, para adultos, é difícil interromper hábitos que sabemos serem prejudiciais, como fumar ou beber, imagine para uma criança ou adolescente, **que está em desenvolvimento** e ainda **não tem controle dos seus impulsos e hábitos**.

Diversas pesquisas científicas comprovam e alertam: quanto **maior a exposição** das crianças e adolescentes às telas, **maiores são os prejuízos** ao seu desenvolvimento como:

- Dificuldades para desenvolver a linguagem;
- Dificuldades de aprendizagem e de memorização;
- Dificuldades para manter a concentração e a atenção;
- Prejuízos ao crescimento físico e à saúde;

O ALERTA É SÉRIO

Os prejuízos causados às crianças são graves, especialmente no período da primeira infância (0 a 6 anos).

Por isso, **quanto mais tempo você puder evitar o contato do seu filho(a) com telas, evite!**

A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que:

- **0 a 2 anos** — Não sejam expostos às telas;
- **2 a 5 anos** — Podem utilizar por até 1 hora por dia;
- **6 a 10 anos** — Podem utilizar de 1 até 2 horas por dia;
- **11 e 18 anos** — Podem utilizar de 2 até 3 horas por dia.

Dicas de proteção

- Estabeleça horários e tempo máximo de uso;
- Evite o uso de dispositivos durante as refeições;
- Estabeleça uma área comum da casa como local para uso dos dispositivos, evitando ao máximo o uso no quarto, banheiro ou locais isolados;
- Evite o uso próximo ao horário de dormir e antes de ir para a escola;
- *Acompanhe os jogos, aplicativos, redes sociais e conteúdos acessados pela criança ou adolescente;*
- Explique o motivo das regras estabelecidas – não são uma punição, mas um cuidado necessário!

Veja como utilizar a **Supervisão Parental na pág. 27** dessa cartilha!

Criança vê, criança faz.

Dê o exemplo e **desconecte-se!**

O QUE *a internet* SABE SOBRE SEU FILHO(A)?

Na internet, **menos exposição** pode significar **mais proteção**.

Compartilhar dados pessoais na internet é como usar um microfone em uma praça cheia de desconhecidos: você não sabe quem está ouvindo nem o que fará com essa informação.

Quanto mais informações são compartilhadas, mais fácil fica para os criminosos criarem perfis falsos, aplicar golpes, descobrir hábitos e até utilizar esses dados para se passar por você.

MPSC ALERTA

Antes de publicar, lembre-se de que outras pessoas podem tirar *prints*, salvar e compartilhar as informações. Depois que algo é divulgado na internet, o controle sobre sua circulação pode ser perdido.

Cuidado com a exposição de:

- Nome completo e documentos;
- Fotos que revelem onde você mora ou onde seu filho(a) estuda, como o uniforme escolar e eventos escolares;
- Localização, trajetos e horários;
- Imagens de terceiros sem autorização.

Você já ouviu falar de *Sharenting?*

Compartilhar um momento familiar pode parecer inofensivo, mas é importante ***refletir sobre privacidade, exposição e permanência das informações*** na internet.

Sharenting é um termo que une as palavras em inglês "*share*" que significa compartilhar e "*parenting*" que significa parentalidade/criação dos filhos.

Pergunte-se antes de postar:

- Essa imagem precisa estar na internet?
- Posso estar expondo desnecessariamente meu filho(a)? Criando algum constrangimento futuro a ele(a)?
- A criança ou adolescente gostaria que isso estivesse publicado?
- Quem poderá ver essa imagem? Eu conheço?

VOCÊ SABE QUEM ESTÁ ***INFLUENCIANDO*** **SEU FILHO(A)?**



A internet possibilita o acesso fácil a **milhares de conteúdos inapropriados** e que podem influenciar e causar várias consequências negativas aos jovens. Muitos sites, como o Youtube, disponibilizam conteúdos de risco sem qualquer restrição de idade, o que pode expor as crianças e adolescentes a conteúdos com:

- Linguagem imprópria e que incentiva a violência;
- Ofensas e humilhações normalizadas como entretenimento;
- Comportamentos hipersexualizados;
- Comportamentos de alto risco.

Com o tempo, **conteúdos apresentados inicialmente como "brincadeiras"** podem evoluir para discriminação, violência ou incentivo a comportamentos prejudiciais, se **transformando em grupos que promovem discursos de ódio.**

VOCÊ SABIA?

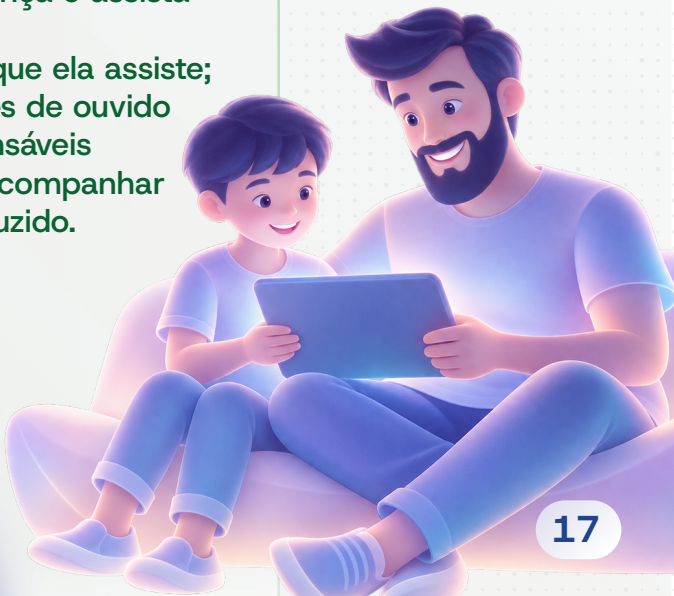


Termos como "alfa", "beta" e "betinha" são usados para **rotular e julgar as pessoas.** Servem para humilhar, excluir ou classificar alguém como "melhor" ou "pior", reforçando preconceitos e a falsa ideia de superioridade de determinados grupos sobre outros.

Fique atento(a) a palavras, expressões ou gírias que você não conhece. Na dúvida, pergunte, pesquise e converse sobre seus significados.
Acesse nosso Glossário de expressões digitais através do QR-Code!

Dicas de proteção

- Acompanhe os canais e vídeos assistidos pela criança e assista com ela;
- Converse sobre o que ela assiste;
- Evite o uso de fones de ouvido para que os responsáveis também possam acompanhar o conteúdo reproduzido.



O DESEJO DE PERTENCER *PODE COLOCAR* **SEU FILHO(A)** ***EM RISCO***



Você conhece os **grupos e perfis com os quais os(as) adolescentes interagem?**

Já ouviu falar sobre **desafios e sessões de lulz?**

Os desafios extremos são realizados por grupos na internet como "testes" violentos, uma forma de ***promover aceitação social e sensação de adrenalina.***

Por serem muito jovens, crianças e adolescentes têm dificuldades de identificar os perigos a que estão sendo expostos.

A necessidade de sensação de pertencimento típica da idade, ***somada ao medo do isolamento e do "cancelamento"***, podem incentivar a permanência nesses espaços.



Nesses desafios, por meio de ***pressão psicológica***, manipulação e ameaças, os participantes podem ser levados a realizar atos que provocam acidentes, intoxicações, lesões ou até mesmo a própria morte.

VOCÊ SABIA

O termo "LULZ" pode parecer inofensivo, mas está associado a **transmissões ao vivo** de práticas extremamente violentas realizadas em plataformas de chats, como desafios para que o jovem possa pertencer e obter prestígio dentro do grupo.

As sessões "de lulz" podem envolver:

- Exposição pública, intimidação e tortura psicológica;
- Incentivo à violência contra pessoas e animais;
- Incentivo ou induzimento à automutilação e ao suicídio.

Dicas de proteção

A identificação precoce e a atuação coordenada da família e da rede de proteção podem ser fundamentais para interromper a violência e evitar ***consequências irreversíveis.*** Oriente a criança ou adolescente a procurar um adulto de confiança caso seja desafiado ou saiba de alguém envolvido.

Se você desconfia que seu filho(a) possa estar em risco, não hesite em agir para protegê-lo! Recolha o dispositivo, remova aplicativos, retire o acesso à internet e busque imediatamente ajuda!

MPSC ALERTA



Fique atento se a criança ou adolescente:

- Passar a se isolar ou esconder suas atividades online;
- Apresentar mudanças bruscas de comportamento, como ansiedade, irritabilidade ou tristeza e isolamento intensos;
- Demonstrar medo de desligar dispositivos, sair de grupos ou ter informações pessoais divulgadas;
- Apresentar lesões ou marcas sem explicação clara;
- Passar a ter muito mais interesse sobre grupos e referências violentos;
- Adquirir itens estranhos e evitar dar explicações sobre seu uso.

RESPONSABILIZAÇÃO



Muitas pessoas acreditam que adolescentes não respondem pelos seus atos, porque são menores de idade, e isso não é verdade! Adolescentes não respondem criminalmente como adultos, mas ***podem ser responsabilizados na Justiça pelo ato infracional praticado.*** À medida que aumenta a gravidade e a reiteração da conduta, também podem aumentar as consequências jurídicas para os(as) adolescentes envolvidos, inclusive com restrição de liberdade.

Além disso, os(as) responsáveis legais têm o dever de orientação, cuidado e supervisão das crianças e adolescentes no uso adequado das tecnologias e podem responder na Justiça:

- Pelos danos causados pelas crianças e adolescentes sob sua responsabilidade;
- Pelo descumprimento dos deveres de proteção, especialmente pela **omissão no dever de supervisão, podendo até responder penalmente** a depender do caso!



Converse sobre isso:

Além daquele que criou o conteúdo, quem participa de alguma forma da prática ilícita também pode ser responsabilizado. ***Se você compartilha, divulga e ajuda a espalhar o ato ilícito, poderá responder por sua participação no fato!***





Para refletir juntos:

A internet pode dar a sensação de distância, anonimato e impunidade. **Mas Justiça não vê dessa forma.**
O que é feito no ambiente digital pode gerar consequências reais para a vida, a família, a escola e o futuro de todos os envolvidos.



O PAPEL DA FAMÍLIA

A melhor proteção não começa com uma senha ou um aplicativo.

Começa com diálogo.

Para prevenir que algo ruim aconteça, existem conversas que devem acontecer. **Elas são difíceis, mas necessárias.** Alguns assuntos, como nudez e violência sexual, podem ser desafiadores, mas falar sobre eles realiza um grande movimento de prevenção.

O diálogo aberto e contínuo ajuda a construir confiança para que os jovens saibam identificar situações de risco, pedir ajuda e buscar um adulto de confiança sempre que algo na internet os deixar desconfortáveis ou ameaçados.



Você pode orientar:

“Se alguém te pedir para fazer ou enviar qualquer mensagem, foto ou vídeo sexual, responda não!”

Você pode dizer:

"Quando você me conta algo ruim que te aconteceu, eu consigo te ajudar a resolver!"

Você pode falar:

“Conheço os riscos e perigos da internet e é meu dever te proteger, por isso que estabeleço regras e supervisão!”

Você pode alertar:

“Se alguém pedir para ver suas partes íntimas como moeda de troca para provar confiança ou coragem, saiba que isso é manipulação e é crime!”

Você pode explicar:

Quando alguém diz que é um segredo ou que é visualização única, não acredite. O que é enviado pode ser gravado, até mesmo ligações por vídeo!



CONVERSE SOBRE



- O que fazem na internet e quem são seus amigos virtuais;
- Quais conteúdos mais gostam e acessam;
- Situações que causam desconforto, dúvidas e experiências;
- Diferença entre segredo bom e segredo ruim:

Segredo Bom

- ✔ Foi criado para fazer alguém feliz.
- ✔ Envolve uma surpresa.
- ✔ Causa alegria e orgulho.
- ✔ Pode ser contado depois de um tempo.

Segredo Ruim

- ✘ Foi criado para proteger alguém que fez algo errado.
- ✘ Envolve mentir para pessoas importantes.
- ✘ Causa medo, vergonha e culpa.
- ✘ É pedido que seja guardado por muito tempo.

FERRAMENTAS DE **SUPERVISÃO PARENTAL**



Acompanhe sempre o uso da internet de forma ativa e adequada à idade.

A seguir, indicaremos as ferramentas de supervisão parental dos principais dispositivos, lembrando que cada sistema possui a sua e que a informação sobre como acessá-las normalmente se encontra no site da respectiva plataforma.

ANDROID

Acesse a Play Store e procure por Google Family Link.

- Instale o aplicativo.
- Faça login na sua conta Google.
- Adicione a criança ou adolescente.
- Vincule o dispositivo da criança ao seu.

APPLE

Acesse Ajustes > Tempo de Uso.

- Toque em Ativar Tempo de Uso.
- Selecione "Este é o iPhone/iPad da Criança".
- Em Ajustes > Família, adicione a criança ou adolescente.
- Vincule os dispositivos.

WINDOWS E XBOX

Acesse family.microsoft.com.

- Entre na sua conta Microsoft.
- Clique em Adicionar membro da família.
- Adicione a criança ou adolescente
- Aceite o convite utilizando a conta de dispositivo dela.

Em todos, defina as regras:

- Limite o tempo de uso do dispositivo ou de aplicativos específicos;
- Aprove ou bloqueie downloads e compras sem sua autorização;
- Restrinja contatos e conteúdos inadequados para a faixa etária;
- Acompanhe a localização do dispositivo;
- Visualize relatórios de uso e atividades.

VOCÊ SABIA



Os aplicativos, redes sociais e jogos online também possuem **controle parental**.

Basta acessar as configurações e procurar opções como: supervisão parental – controle parental – *family center*.

Ainda, existem aplicativos especializados para supervisão parental, que podem ser totalmente gratuitos ou com recursos avançados pagos.
O ***Qustodio***, por exemplo, possui os seguintes recursos:

- Limite de tempo de tela;
- Bloqueio de aplicativos e sites;
- Monitoramento da navegação na internet;
- Relatórios de uso dos dispositivos;
- Alertas sobre atividades de risco.

Também é possível realizar a supervisão por meio do wifi utilizado na própria casa; verifique se o seu roteador oferece a função "Controle dos Pais".

PARA REFLETIR

O período da noite costuma ser um momento de menor supervisão, o que facilita a ação dos criminosos.

Por isso, é recomendado:

- Desativar o acesso à internet dos dispositivos durante a madrugada;
- Manter os dispositivos fora dos quartos durante a noite e em local de difícil acesso pela criança ou adolescente;
- Acompanhar rotineiramente os relatórios de uso das ferramentas de supervisão parental.



MPSC ALERTA:

A proteção digital de crianças e adolescentes, além de um dever moral, é um dever legal dos responsáveis.

Não confunda privacidade com omissão!

ACONTECEU. *E AGORA?*



Se uma criança ou adolescente relatar uma situação na internet que tenha causado medo, vergonha ou sofrimento, a forma como você reage faz a diferença na proteção e ajuda antes que mais condutas inapropriadas ou ilícitas ocorram.

Ao receber um relato:

- Ouça com atenção e sem julgamentos;
- Demonstre que eles podem contar com você;
- Não os culpe pelo que aconteceu.



Lembre-se

Ter confiado em alguém, compartilhado informações, clicado em um link ou enviado uma imagem não autoriza qualquer forma de ameaça, humilhação, exploração ou violência. ***A culpa não é da vítima!***

Sempre que possível, preserve as evidências!

- Faça capturas de tela;
- Salve registros da conversa e nomes de usuários envolvidos;
- Copie links e endereços eletrônicos;
- Preserve outras informações que possam auxiliar na compreensão dos fatos.

Por fim, utilize os canais de denúncia!

- **Denuncie no aplicativo!**
  O ECA Digital determina que as plataformas disponibilizem aos usuários canais de denúncia.
- **Disque 100**
  Canal de denúncias de violações de direitos humanos.
- **Polícia Militar – Disque 190**
  Em situações emergenciais ou que exigem intervenção policial imediata.
- **Conselho Tutelar**
  Procure o Conselho Tutelar de seu município quando houver ameaça ou violação de direitos de criança ou adolescente.
- **Polícia Civil – Disque 181**
  Em situações que possam configurar crime, procure a unidade policial de onde você mora.
- **Ministério Público de Santa Catarina**
  Disque 127 ou denuncie por ouvidoria@mpsc.mp.br
  Procure o Ministério Público da sua comarca ou acione a ouvidoria quando identificar situações que envolvam ameaça ou violação de direitos de crianças e adolescentes.

Checklist acesso seguro



Checklist para adolescentes

EU ME PROTEJO NA INTERNET?

- [ ] Tenho pelo menos um(a) adulto(a) de confiança para procurar quando algo me preocupa ou me causa desconforto.
- [ ] Não compartilho senhas com amigos.
- [ ] Meu perfil é privado e configurado com dispositivos de segurança.
- [ ] Penso antes de publicar fotos, vídeos ou comentários.
- [ ] Não clico em qualquer link e suspeito de promoções ou vantagens inesperadas.
- [ ] Não envio fotos íntimas minhas ou de outras pessoas, nem as compartilho.
- [ ] Sei como bloquear e denunciar usuários nas plataformas.
- [ ] Conheço os canais de denúncia (Disque 100, Polícia, Ministério Público).
- [ ] Consigo equilibrar meu tempo online e offline.
- [ ] Uso a internet para aprender, criar e me divertir de forma saudável.

Checklist para pais e responsáveis

MINHA FAMÍLIA PROMOVE UM CONVIVÊNCIA DIGITAL SEGURA?

- ☐ Converso frequentemente sobre o que a criança ou o adolescente faz/vê na internet.
- ☐ Já tive conversas difíceis, mas necessárias, sobre os perigos e os riscos da internet com meu filho(a).
- ☐ Sei quais aplicativos e jogos ele(a) utiliza.
- ☐ Estabeleci regras claras para o uso de telas.
- ☐ Conheço os recursos de supervisão parental.
- ☐ Evito expor imagens e informações da criança ou adolescente.
- ☐ Sei identificar sinais de alerta.
- ☐ Conheço os canais de denúncia.
- ☐ Estimulo atividades fora das telas.
- ☐ Procuro ser exemplo no uso equilibrado da tecnologia.
- ☐ Meu filho(a) sabe que pode me procurar sem medo quando enfrenta problemas online.



MPSC
MINISTÉRIO PÚBLICO
Santa Catarina

CIJE
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação

Esperamos que a Cartilha ***Acesso Seguro*** tenha contribuído para ampliar seus conhecimentos e fortalecer a proteção de crianças e adolescentes no mundo digital.

Crescer com segurança é um **direito** de toda criança e de todo adolescente.

Garantir esse direito é um dever de todos nós.

Conte com o **Ministério Público de Santa Catarina** para proteger, orientar e construir um ambiente digital mais seguro.



Escaneie e acesse a nossa página!

acesso seguro
Educação digital para crescer com segurança